

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Veículo da Imprensa Class.: 422

Data 30/04/92 Pg.: _____

Terena acusa organização do Fórum Global de plagiar idéia

Marcelo Ahmed

O coordenador geral do Comitê Intertribal 500 Anos de Resistência, Marcos Terena, acusou ontem os organizadores do Fórum Global ou os promotores do evento indígena a ele vinculado - o Índio 92 - de estar se apropriando da idéia da Conferência Indígena para obter vantagens financeiras no exterior. Segundo Terena, já foram desviados recursos externos, em nome da realização da Conferência Mundial dos Povos Indígenas, suficientes para solucionar o problema de verbas do encontro, orçado em quase US\$ 300 mil.

Marcos Terena não soube informar para quem exatamente estaria sendo desviado o dinheiro: se ao próprio Fórum Global ou se aos eventos por ele englobados - especialmente o Índio 92, promovido pelo comitê indígena internacional - que têm a responsabilidade de captar recursos próprios para sua execução. Afirmou somente que, desde setembro do ano passado, durante a reunião preparatória da Rio-92, em Genebra, relatou ao coordenador do Fórum, Warren Lindner, de que o encontro indígena estaria sendo anunciado como parte integrante da série de eventos do Parque do Flamengo.

O assessor de imprensa do Fórum Global, Pedro Noleto, classificou



Terena afirma que verbas da Kari-Oca foram desviadas

como injusta a denúncia de Marcos Terena, lembrando que o Comitê Intertribal ocupou um escritório no Hotel Glória, cedido gratuitamente pelo Fórum, de outubro do ano passado a março. Segundo Noleto, o Fórum sempre considerou a conferência indígena um evento correlato, sem que com isso fosse feita alguma vinculação proposital dos dois eventos.

A única relação existente, esclarece Pedro Noleto, foi a ajuda na divulgação da conferência indígena, feita nos boletins do Fórum Global e

distribuídas em quatro idiomas para o mundo inteiro. No primeiro boletim, por exemplo, publicado em outubro do ano passado, foi noticiada a realização do encontro dos índios. Na época, lembra Noleto, foi divulgado que o evento ocorreria duas semanas antes do Fórum Global, cujos participantes poderiam visitar as instalações da aldeia Kari-Oca, na ocasião ainda programada para ser construída no alto da Floresta da Tijuca.

Pedro Noleto explicou que o Fórum Global estava programado para abrigar inicialmente três tipos de encontro: o Vozes da Terra, o Índio 92 e o promovido pelo Comitê Intertribal. Segundo ele, o comitê decidiu posteriormente realizar seu evento isoladamente, por motivos que disse ignorar. Marcos Terena, por sua vez, nega que tenha cogitado em realizar a conferência indígena no Parque do Flamengo. Disse ainda que a única entidade reconhecida pelo secretário-geral da Rio-92, para representar o pensamento indígena durante a conferência, é o Comitê Intertribal. De acordo com informações de Noleto, o Fórum abrigará, na estrutura número quatro do Parque, reuniões e exposições culturais promovidas pela comissão indígena internacional, uma organização não-governamental que tem sede na Suíça.

Nova estratégia para conseguir dinheiro

A venda de pavilhões para a exposição de trabalhos ambientais foi a alternativa encontrada pela diretora de marketing do Fórum Global, Gabriele Monteiro de Barros, para a falta de interesse das empresas em patrocinar o evento em troca de merchandising. Segundo a assessoria do Fórum, 15 pavilhões de 81 metros quadrados cada serão comercializados, ao preço de US\$ 1 mil o metro quadrado, para explorar o filão que existe entre as reuniões nos auditórios e os estandes dispostos na periferia do Parque do Flamengo. A iniciativa poderá gerar uma verba de cerca de US\$ 800 mil.

Até agora, já foram vendidos oito pavilhões, que terão as cores azul e branco e o formato variável, de acordo com as necessidades dos expositores. Mas como fonte de receita, incluem-se apenas os do governo da Argentina e do Kuwait, que fará uma

exposição fotográfica sobre como foi solucionado o problema ecológico gerado pela Guerra do Golfo, através da cooperação internacional. A Secretaria Nacional de Meio Ambiente e o Ibama ficarão com um pavilhão e o governo do estado com ou-

Empresas podem trocar patrocínio por merchandising

tros quatro, com a participação da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), Turis-Rio, Instituto Estadual de Florestas (IEF) e Superintendência Estadual de Rios e Lagoas (Serla). Tanto o governo estadual como o federal já parti-

cipou com verbas para o Fórum Global e, por isso, terão seu espaço gratuitamente.

O outro pavilhão ficará para o governo do estado de São Paulo, através de sua Secretaria de Meio Ambiente, do Instituto Estadual de Florestas e da Companhia Estadual de Energia (Cesp). Segundo o Fórum Global, o governo de São Paulo poderá dar uma ajuda de US\$ 500 mil para o evento e, por isso, ainda não se sabe se irá ser cobrada sua participação. O assessor de imprensa do Fórum, Pedro Noleto, afirmou ontem que o pedido de ajuda financeira do governo brasileiro aos países ricos teve efeito positivo, principalmente entre a Comunidade Econômica Europeia. Segundo ele, a resposta sobre a liberação da verba, que deve girar em torno de US\$ 2 milhões, pode sair ainda esta semana. (MA)